

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO REAL A PARTIR DO VIRTUAL DE AUDIOLIVROS¹

THE NEW CONFIGURATION OF THE REAL FROM THE VIRTUAL AUDIOBOOKS

Gabriela de Oliveira Zimmermann², Anderson Amaral de Oliveira³, Josei Fernandes Pereira⁴, Rosita da Silva Santos⁵, Pedro Liberato Junior⁶

¹ Pesquisa desenvolvida através do Projeto de extensão Traças Digitais, durante o primeiro semestre de 2020.

² Acadêmica do quinto semestre do curso de graduação de Letras - Português e Inglês ? Unijuí, gabrielazimmermann0@gmail.com

³ 4 Professor doutor do curso de Letras Português e Inglês ? Unijuí, coordenador do projeto de extensão Traças digitais: Audiolivros para formação de leitores, anderson.amaral@unijui.edu.br

⁴ 5 Professor mestre do curso de História ? Unijuí, coordenador do projeto de extensão Traças Digitais: Audiolivros para formação de leitores, josei.pereira@unijui.edu.br

⁵ 6 Professora doutora do curso de Letras Português e Inglês ? Unijuí, professora orientadora do projeto de extensão Traças Digitais: Audiolivros para formação de leitores, rosita.santos@unijui.edu.br

⁶ 3 Acadêmico do sétimo semestre do curso de graduação de Letras- Português e Inglês ? Unijuí, pedroperiniliberato@gmail.com

² Acadêmica do quinto semestre do curso de graduação de Letras - Português e Inglês – Unijuí, gabrielazimmermann0@gmail.com

³ Acadêmico do sétimo semestre do curso de graduação de Letras- Português e Inglês – Unijuí, pedroperiniliberato@gmail.com

⁴ Professor doutor do curso de Letras Português e Inglês – Unijuí, coordenador do projeto de extensão Traças digitais: Audiolivros para formação de leitores, anderson.amaral@unijui.edu.br

⁵ Professor mestre do curso de História – Unijuí, coordenador do projeto de extensão Traças Digitais: Audiolivros para formação de leitores, josei.pereira@unijui.edu.br

⁶ Professora doutora do curso de Letras Português e Inglês – Unijuí, professora orientadora do projeto de extensão Traças Digitais: Audiolivros para formação de leitores, rosita.santos@unijui.edu.br

Palavras chave: Traças Digitais. Áudio Livros. Mímese. Real. Virtual.

Keywords: Digital Moths. Audio Books. Mimesis. Real. Virtual.

Introdução

Esse artigo visa discorrer sobre a nova configuração do real a partir do virtual de audiolivros, na medida em que aprofundamos o conceito de mímese e no contexto tecnológico e midiático da atualidade.

A mímese se apresenta como condição humana na medida em que toda nossa ação é um ato cultural e social, em que observamos, tecemos a cultura que nascemos inseridos e além de a reproduzir, a reinventamos. Dessa forma, nossa condição de mímese não nos condiciona somente a aprender o que



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

já foi dado e a imitar o mundo humano, mas a interpretá-lo e criá-lo através da nossa historicidade e também da literatura. Assim, nos cabe pensar quais as perspectivas miméticas a partir de audiobooks e livros que, com recursos literários e interpretações textuais, contam com vozes, ruídos, intensidades agora ouvidas e não só descritas. O que ganhamos? O que perdemos? Seriam mais limitadas ou mais ilimitadas as possibilidades de interpretação, significação, com esses recursos tecnológicos e a tecnologia da fala e do som? A partir dessas inquietações, desenvolveremos as ideias principais desse resumo expandido.

Metodologia

A metodologia do presente resumo expandido foram leituras teóricas acerca dos conceitos desenvolvidos e a prática literária em áudio a partir do canal do YouTube do projeto Traças Digitais, onde são armazenados diversas modalidades de leitura, como poemas, podcasts, contos, narrativas históricas e conteúdos para o público infantil.

Resultados e discussões

Quando falamos em mímese, é de senso comum que se remeta a um conceito antigo e literário e até filosófico, principalmente quando consideramos os primeiros conceitos para este termo, na Poética de Aristóteles.

O fato é que, embora a *mímĀsis* "designa a inclinação do homem a representar as coisas tal como poderiam ou deveriam ser e não como são" (M. Canto-Sperber, Paris, 1997, p.435), ela pode ser pensada, além de uma prática literária, como uma condição humana, na medida em que nascemos em um mundo humano, ao pertencer a uma comunidade incorporar e reproduzir sua cultura, tornando-a nossa também. Dessa forma, ela é tanto imitativa quando criativa. Imitativa porque enquanto recém-chegados no mundo humano imitamos o que vemos; criativa porque, além de reiventarmos a cultura ao longo dos anos, materializamos a mímese em histórias - e assim a literatura também se apresenta como condição humana.

A ação de mimetizar se constitui nos homens desde a infância, e eles se distinguem das outras criaturas porque são os mais miméticos e porque recorrem às *mímĀsis* (*mímese*) para efetuar suas primeiras formas de aprendizagem e todos se comprazem com as *mímĀseis* (mímeses) realizadas. (Poética, 1448b5)

Ao considerar que mímese é uma condição humana, não podemos dissociá-la da literatura, seja ela escrita ou narrada verbalmente, sendo uma condição da outra. Todavia, Martin Puchner, em seu livro "O mundo da escrita", afirma que "foi apenas quando a narração cruzou com a escrita que a literatura nasceu", trazendo um significado material da literatura à tona, nos fazendo pensar sobre o papel, o lugar e a materialidade da literatura no contexto midiático e digital que a mesma se encontra.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

Se pensamos em literatura como uma fonte inesgotável de histórias a partir da realidade, então, as múltiplas formas de reproduzi-las podem ser pensadas como possibilidades literárias e não como meios de leitura. A literatura, dessa forma, sob a ótica mimética, cumpriria seu papel fundamental ao recriar, criar e produzir ainda mais significados e significações mesmo em outras plataformas digitais. A partir disso, a discussão sobre audiolivros como constituidores de uma literatura mimética vem à tona, e, para tanto, discutiremos os papéis das multimídias e do virtual na nova realidade que a tecnologia nos impõe.

Precisamos tematizar o real e as suas dimensões estéticas, da concepção do “real” e os seus desdobramentos para a “realidade” e o “realismo”, que também derivam da noção etimológica do real. O real tem sua origem no latim “realis” - verdadeiro, diz respeito às coisas existentes. Esse pressuposto etimológico entra numa relação de conflito com as ideias processadas pelas novas mídias. Pois entendemos como “real” apenas o tangível, ou aquilo que podemos captar por meio de nossos sentidos. O filósofo Pierre Levy nos lembra que as novas plataformas virtuais possuem um caráter particular e não menos existente ou real:

A palavra virtual pode ser entendida ao menos em três sentidos: o primeiro, técnico, ligado à informática, um segundo corrente e um terceiro filosófico. O fascínio suscitado pela “realidade virtual” decorre em boa parte da confusão entre esses três sentidos. Na acepção filosófica, é virtual aquilo que existe em potência e não em ato, o campo de forças e de problemas que tende a resolver-se em uma atualização. (LEVY, 1999, p. 47)

Dessa forma, conforme Pierre Levy o virtual é concebido como potência, não podendo ser pensado como uma oposição ao que entendemos como real, mas como uma construção dinâmica, em espaços diferentes, com uma infraestrutura diferente. A existência virtual existe sem estar presente.

É virtual toda entidade “desterritorializada”, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular. (LEVY, 1999, p.47)

Assim, existe um real possível – são as múltiplas possibilidades daquilo que poderá vir a existir. É com esse pressuposto que as multimídias vêm desenvolvendo-se. As multimídias aparecem como uma nova estrutura literária, com uma nova dinâmica daquilo que entendemos como “real”. As multimídias apresentam ao leitor um desdobramento sensitivo, englobando outros campos das modalidades perceptivas. Se o livro físico assegura o tato e a visão, como diz Levy, “A recepção de uma mensagem pode colocar em jogo diversas modalidades perceptivas” (1999, p.62). Dessa forma, o digital capta mais diretamente a audição, o texto codificado e a cinestesia. Um exemplo disso são

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

as narrativas transmídias, que reproduzem a mesma história com enfoques diferentes em diversas plataformas, sejam elas materiais (como os livros) ou não.

Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como atração de um parque de diversões. (JENKINS, p. 141, 2009)

Enfim, não podemos incorrer no equívoco de pensarmos as novas modalidades, da forma que pensaram os expoentes do realismo estético, em meados do século XIX. A objetividade e a cristalização das ideias passam por uma nova estrutura, porém, não menos potente de recursos estéticos e sensíveis ao leitor, visto que as novas multimídias podem captar ainda mais o real considerando as vozes que narram, os ruídos que os audiolivros podem propor e as possibilidades de interpretação e imaginação que as narrativas - agora virtualmente, audiologicamente concretas- nos trazem.

CONCLUSÃO

A partir das discussões apresentadas, podemos considerar que as novas configurações midiáticas não equivalem a uma perda de possibilidades, pelo contrário: representam novas possibilidades de disseminação da arte na manifestação literária. Dessa forma, o conhecimento é tomado como uma construção técnica, dispondo das multimídias como veículos de transmissão do saber, ampliando os significados da literatura enquanto mimese e narrativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aristóteles, 384-322 a.C. **Poética** / Aristóteles; edição bilingue; tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro - São Paulo: Editora 34, 2017 (2º Edição).

Jenkins, Henry. **Cultura da Convergência**. Editora Aleph, São Paulo, 2009.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 1º Editora 34; tradução, Carlos Irineu da Costa. 1999.

PUCHNER, Martin. **O mundo da escrita: como a literatura transformou a civilização** / Martin Puchner; tradução Pedro Maia Soares. - 1º ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Parecer CEUA: 012/18